

Alerta! Período sazonal de Leptospirose

Nos meses de verão, uma das principais ocorrências epidemiológicas após inundações e chuvas é o aumento do número de casos de Leptospirose. Diante disso, a Divisão de Zoonoses do Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” (CVE/CCD/SES-SP), alerta sobre a necessidade de atenção a sinais e sintomas compatíveis com a doença.

A Leptospirose é uma doença infecciosa sistêmica aguda, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, seu quadro clínico varia desde infecção assintomática até formas graves. A infecção ocorre quando a pele (com lesões ou íntegra) ou mucosas entram em contato com água contaminada pela urina de animais infectados, principalmente ratos. Em São Paulo, os meses de dezembro a março costumam ser marcados por chuvas intensas que, associadas a insuficiência de drenagem e infraestrutura sanitária precária, propiciam a ocorrência de inundações que favorecem a ocorrência da doença.

Deve ser considerado suspeito o paciente com febre, cefaleia e mialgia que apresente pelo menos um dos seguintes critérios:

Critério 1: antecedentes epidemiológicos sugestivos nos últimos 30 dias anteriores a data de início dos sintomas, como:

- exposição a enchentes, alagamentos, lama e/ou coleções hídricas;
- exposição a esgoto, fossa, lixo, entulho;
- atividades que envolvam risco ocupacional como coleta de lixo e material para reciclagem, limpeza de córregos, trabalho em água ou esgoto, manejo de animais e agricultura em áreas alagadas
- vínculo epidemiológico com um caso confirmado por critério laboratorial
- residir ou trabalhar em área de risco para leptospirose

Critério 2: pelo menos um dos seguintes sinais ou sintomas:

- sufusão conjuntival
- sinais de insuficiência renal aguda (incluindo alterações no volume urinário)
- icterícia
- aumento de bilirrubinas
- fenômeno hemorrágico

O período de incubação do patógeno é de 1 a 30 dias, ocorrendo aparecimento dos sintomas geralmente de 7 a 14 dias após a exposição. Os profissionais devem ficar atentos a data de início dos sintomas, uma vez que a média de produção de anticorpos inicia-se a partir do 7º dia, portanto, qualquer paciente que tenha amostra coletada em período anterior pode necessitar outra coleta para confirmação do caso.

Medidas de prevenção e controle deve ser direcionada tanto aos reservatórios (roedores e outros animais) como à melhoria das condições de proteção dos trabalhadores expostos e das condições higiênico-sanitárias da população.

Recomenda-se aos profissionais, durante a anamnese, questionar o paciente quanto aos antecedentes epidemiológicos, incluindo sua presença em locais alagados ou contato com água ou lama de enchente nos últimos 30 dias, além de atentar-se a ocupações de risco à doença e avaliar sinais e sintomas como febre, cefaleia, mialgia, olhos vermelhos, vômito, diarreia e dor abdominal.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAAKE, D. A.; LEVETT, P. N. Leptospirosis in Humans. Current Topics in Microbiology and Immunology. v. 387. 2014.

São Paulo, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da Secretaria da Saúde de São Paulo. Guia de Vigilância Epidemiológica. 1 Ed. 2012.

São Paulo, Centro de Vigilância Epidemiológica “Prof. Alexandre Vranjac” da Secretaria da Saúde de São Paulo. Verão – Estação das chuvas, das enchentes e também da Leptospirose. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.